André Pomponet

A crise sob a ótica de motoboys feirenses

André Pomponet - 26 de julho de 2019 | 17h 59

- Só vale se o sujeito só tiver 500 reais na conta...

O raciocínio é de um motoboy aqui da Feira de Santana. Comentava a notícia do dia: os saques, autorizados pelo governo, do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, o FGTS, das contas individuais dos trabalhadores. Reclamava das restrições marotas para saques posteriores: quem aderir, segundo ele, depois não vai poder sacar o valor integral. Melhor deixar o valor lá e sacar numa eventual demissão, que nunca pode ser descartada. Afinal, a crise segue, implacável.

Agachados, ele e um colega conversavam numa esquina feirense, à espera de clientes. As motos estavam estacionadas sobre as pedras portuguesas do calçamento. No céu, nuvens encardidas insinuavam uma chuva improvável. O sol tépido do inverno prevalecia. No cruzamento, motociclistas e motoristas, ansiosos, angustiavam-se com o sinal fechado. Às vezes alguém, cavalgando uma moto, avançava, indócil, numa manobra arriscada.

- É o governo tentando movimentar a economia. Tá tudo parado – reclamou, com razão.

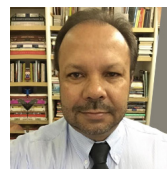
Segundo ele, o paradeiro contamina a economia feirense: ninguém faz negócio, ninguém se arrisca, ninguém coça o bolso. Quem trabalha, sofre porque o dinheiro não circula. O raciocínio foi intercalado por palavrões. Políticos eram, obviamente, os alvos preferenciais dos xingamentos. Atinham-se ao presente: melhor não se aventurar pelo imponderável, o futuro arisco e pouco promissor.

Quando chega um cliente, combina-se a corrida com poucas palavras. Quem requisita a viagem informa o destino, ouve a proposta, às vezes faz uma contraproposta. Os preços são baixos: é grande a concorrência, que inclui os aplicativos de transporte. É mais negócio fazer o dinheiro girar, mesmo que o lucro seja modesto. No início de tarde de quinta-feira, porém, estavam ociosos.

Pelas avenidas feirenses, muita gente oferece corrida a clientes potenciais: buzinam, gesticulam, às vezes gritam: “Motoboy?”. Poucos exibem aquela camisa padronizada da prefeitura, dos concessionários. Boa parte se aventura: num deslocamento qualquer, caso surja cliente, não desperdiçam a chance de embolsar uns trocados.

Motocicletas novas, antigas, possantes ou de 125 cilindradas empregam-se no ofício; não falta quem ofereça corrida a bordo de uma motoneta, as afamadas “cinquentinhas”. No precário mercado de trabalho feirense, cobrar legalidade se tornou até excentricidade: pouca gente perde tempo reivindicando formalidade.

CHARGE DA SEMANA

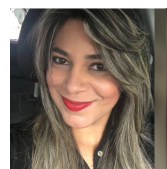
COLUNISTAS

César Oliveira

Hackers presos, Lula na Moro firme no cargo

UNAMACS- Universidad e que precisa ser conso

André Pomponet

População idosa é cres Feira

A crise sob a ótica de m feirenses

Emanuela Sampaio

O casamento de Thiago Mayara

Publicitário Moacir Ma comemora aniversário

César Oliveira- Crô

Filhos não voltam para

Uma horinha

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Bolsonaro sobre Glenn Greenwald: Talv uma cana aqui no Brasil

2 Bolsonaro diz que Moro não vai decidir destruição de mensagens

A dupla na esquina enfiou a corrupção na conversa. Indignados, reclamavam da roubalheira. Não poupavam ninguém: na geleia geral da política brasileira, todo mundo é ladrão. E foi essa ladroagem que conduziu à recessão e à estagnação da economia. Alisando o casaco surrado um deles repetia, renitente, explicando o desastre econômico:

-É a política… – e espichava o olho para as lojas vazias do outro lado da rua.

3 Juiz diz que há indícios firmes de que g hackers cometeu ao menos três crimes

4 CHARGE DO BOREGA

5 Insuficiência para cumprir regra de our chega a R$ 134,1 bi

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

População idosa é crescente em Feira

"Mito" anuncia duplicação do Anel de Contorno

Universidades federais entrarão no circuito das "Boquinhas"

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
@tribunafeirense